

informe

INFORMATIVO INTERNO MENSAL DO INSTITUTO NACIONAL
DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA
ANO XXVII | Nº 416 | FEVEREIRO 2022

INCA

Cuidados para todos

INCA debate a importância da equidade no controle do câncer

Páginas 6 e 7



PROJETO ESTIMULA IGUALDADE
DE GÊNERO NAS CIÊNCIAS

Pág. 10



COVID-19:
ainda é
preciso
se cuidar

O INCA celebrou o Dia Mundial do Câncer com debate on-line, que enfatizou que a falta de equidade no controle do câncer pode custar vidas. Diversos especialistas discutiram como aprimorar o acesso igual e justo ao diagnóstico e tratamento da doença, promovendo uma melhor rede de informação e prevenção. Nas páginas 6 e 7, saiba mais sobre o evento, que contou com intérpretes de Libras, em alinhamento com a proposta da campanha.

A página 3 mostra que servidores e pensionistas podem contar com o aplicativo SouGov.br, pelo qual devem ser enviados atestados médicos, facilitando a comunicação de afastamentos por motivos de saúde. Confira o passo a passo para melhor utilização da ferramenta.

E a Comissão Interna do Plano de Carreira de Ciência e Tecnologia (CIPCCT) fez um levantamento da quantidade de especializações, dissertações e teses concluídas/defendidas no biênio 2020/2021. Apesar da pandemia, a força de trabalho do INCA investiu em educação continuada e aprimoramento. Na página 5, veja os resultados das capacitações.

Ainda na página 5, a Direção-Geral do INCA lamenta o falecimento do professor Walter Roriz, aos 87 anos, e ressalta sua trajetória de contribuição para a área da Oncologia. Ex-diretor da instituição, o médico foi referência, destacando-se na formação de profissionais e na publicação de livros e de inúmeros artigos.

Na área de pesquisa, o destaque é para a escolha do INCA para integrar a iniciativa Mulheres na Ciência, criada pelo British Council com o objetivo de impulsionar a igualdade de gênero nas instituições de ciência, tecnologia, ensino superior e pesquisa. Em parceria com as universidades de São Paulo e Birmingham, o Instituto vai desenvolver ações para incentivar a diversidade e a inclusão. As etapas deste relevante projeto foram apresentadas na página 10.

O INCA intensificou a campanha pelo uso de máscara em todas as suas dependências devido ao aumento de casos positivos de contaminação por coronavírus no Rio de Janeiro. As peças enfatizam a importância da manutenção dos cuidados sanitários, já que mesmo os vacinados estão contraindo a doença, ainda que na forma mais branda. Com a mensagem *Covid-19: ainda é preciso se cuidar*, a campanha chama a atenção para o alto potencial de transmissão da nova variante, que sobrecarrega o sistema de saúde. O material publicitário ressalta a necessidade da colaboração de todos.

O XIII Curso de Verão em Oncologia do INCA recebe inscrições de 7 a 18 de março, pelo Portal do INCA ou diretamente no link <https://bit.ly/3sZC439>. O resultado com os selecionados será divulgado em 19 de abril. O curso é promovido pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Oncologia e será realizado na Coordenação de Pesquisa, de 4 a 15 de julho. Alunos de graduação dos cursos das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde de todo o Brasil são bem-vindos ao evento, que contará com palestras e atividades práticas.

O Ambulatório de Sexualidade do HC II completou cinco anos de serviços prestados. O espaço assistencial, que prioriza a qualidade de vida, o bem-estar e a autoestima das pacientes, realizou cerca de 800 atendimentos em 2021, além de ter promovido eventos e práticas on-line e desenvolvido ações de pesquisa e ensino. O projeto atende a questões subjetivas relacionadas ao enfrentamento do câncer, tais como vínculos e afetividade. Suas atividades, que tiveram início em 5 de janeiro de 2017, contribuem para a integralidade do cuidado às pacientes por meio de atuação multiprofissional.

informe INCA

Ano XXVI | Nº 416 | FEVEREIRO 2022
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Carla Sena e Daniel Gonçalves (Agência Comunicar). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Celeste Ribeiro, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Diagramação e prod. gráfica: Gabriel Córdova (Agência Comunicar). Impressão: WalPrint. Fotografia: Tatiana Freitas (Agência Comunicar), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Lidiane Bastos (HC IV); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ); Pedro Guimarães e Mônica Andrade (Assessoria de Imprensa).

Boa leitura!



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Saiba como enviar atestado médico pelo aplicativo SouGov.Br

A tecnologia tem sido uma aliada fundamental da sociedade, em especial após o aumento dos casos de Covid-19. Diversas ferramentas foram desenvolvidas e aprimoradas para auxiliar servidores e pensionistas, como o aplicativo SouGov.br, pelo qual devem ser enviados atestados médicos.

Passo a passo

Para fazer o envio, é necessário seguir algumas etapas. Na página inicial do aplicativo, na área “Autoatendimento”, clique em “Ver todas as opções”, depois em “Atestado de Saúde” e em “Incluir”. Em seguida, escolha o ícone “Atestado” para fotografar ou selecionar o arquivo a ser anexado.

O próximo passo é conferir se os dados obtidos da imagem do seu atestado de saúde estão completos. Caso estejam incompletos ou diferentes, faça as correções necessárias antes de enviá-lo. Não se esqueça de preencher todos os campos que contenham asterisco vermelho, que são obrigatórios.

No campo do telefone, selecione o número que é melhor para o contato com você, podendo incluir até duas opções. Após confirmar se todos os dados estão corretos, clique em “Próximo”. Veja para qual unidade será enviado seu atestado, depois clique em “Enviar”.

Outro detalhe é que, ao inserir o CRM do médico responsável, não é necessário digitar o código inicial da regional. No caso do Rio de Janeiro, por exemplo, é o número “52”. Digite todo o restante a partir desse numeral.

Atenção ao prazo

A Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) informa que a obrigatoriedade do envio do atestado por aplicativo *on-line* foi estabelecida no

ATESTADO MÉDICO: O ENVIO AGORA É PELO SOUGOV.BR



Fique atento!

Os atestados médicos devem ser encaminhados à DISAT somente pelo SouGov.br.

O prazo para envio do atestado é de 5 (cinco) dias corridos a contar da data do início do afastamento.

O atestado médico original deve ser apresentado no momento da perícia médica.



Acesse pelo aplicativo para celular ou na versão web pelo computador www.gov.br/sougov.

Mais informações na intranet em Saúde do Trabalhador/Avaliação Médico Ocupacional.



INCA em dezembro de 2020. Desde então, o procedimento vem sendo divulgado amplamente nos canais de comunicação internos da instituição, como Intranet, Informe INCA e Postmaster, enviado para o *e-mail* institucional de todos os servidores do Instituto. A DISAT alerta, ainda que, para evitar descontos em suas folhas de pagamento, os profissionais devem ficar atentos ao prazo de envio do atestado, que é de cinco dias corridos a contar da data do início do afastamento.

Edição virtual do curso para Registradores de Câncer reúne 16 estados brasileiros

Oferecido pela Divisão de Vigilância e Análise de Situação (DIVASI), da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), o Curso de Capacitação para Registradores de Câncer reuniu participantes de 16 estados brasileiros, apresentando grande procura em sua primeira edição virtual. “Todos os 40 discentes inscritos concluíram o curso com sucesso”, comemora a tecnologista Teresa Cravo, que integra a equipe responsável pela capacitação.

O curso de registradores é voltado para profissionais que atuam ou irão atuar nos Registros de Câncer, assim como aos trabalhadores que fazem a gestão da informação nas secretarias municipais e estaduais de saúde. “Nos últimos anos, observamos que havia muita desistência dos inscritos, atribuídas às dificuldades em relação à viagem para o Rio de Janeiro, além do custeio de manutenção do profissional



Capacitação teve aulas *on-line* em tempo real e tutoria para esclarecimentos de dúvidas

durante as duas semanas do curso, que era presencial. A pandemia acelerou a mudança para a modalidade a distância, que já vinha sendo pensada há alguns anos”, observou.

A primeira edição virtual do curso utilizou metodologias ativas de aprendizado, com aulas *on-line* em tempo real, atividades assíncronas (que não ocorrem por transmissões ao vivo, e sim por gravações) e tutoria para esclarecimento de dúvidas. “Isso exigiu o trabalho de toda a equipe da área de Registros de Câncer, tanto da DIVASI quanto de profissionais dos Registros Hospitalares de Câncer dos hospitais do INCA, em conjunto com a equipe da COENS [Coordenação de Ensino]”, explicou Teresa.

O curso foi concluído em dezembro, após sete semanas de aulas. O objetivo da iniciativa é viabilizar a implantação e o funcionamento dos Registros de Câncer, contribuindo para a qualificação do processo de gestão da informação.

CEMO e Pesquisa desenvolvem estudo sobre Síndrome Mielodisplásica Pediátrica

Estudo conduzido por pesquisadores do INCA, em colaboração com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Hospital da Lagoa, sugeriu um modelo de evolução da Síndrome Mielodisplásica Pediátrica (SMD-p) para Leucemia Mieloide Aguda (LMA).

A pesquisa, desenvolvida no Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) e no Grupo de Epigenética do INCA, e coordenada pela pesquisadora Teresa de Souza Fernandez, conta com a integração entre pesquisa e assistência. “Os testes envolveram um número de pacientes relativamente grande, o que é um diferencial na literatura, pois a SMD pediátrica é uma doença rara”, explicou Teresa. A SMD é uma enfermidade de desenvolvimento complexo, já que a identificação da causa de seu surgimento é difícil, bem como dos eventos que levam a desencadear a leucemia.



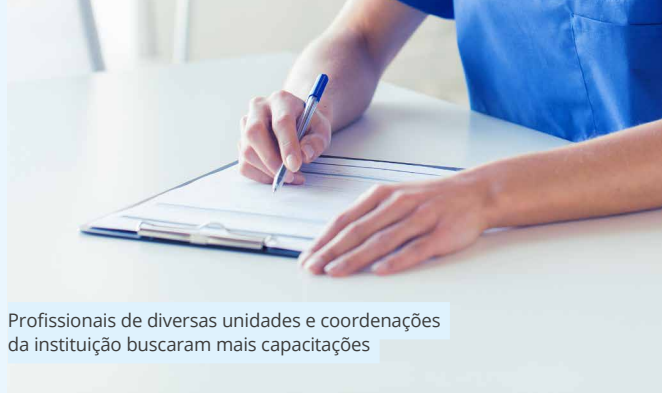
Teresa Fernandez, Rita Tavares e Viviane Lovatel fazem parte da equipe do INCA que conduziu o trabalho

O estudo rendeu ao Instituto o prêmio de melhor trabalho em hematologia pediátrica no Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, realizado em outubro de 2021. O trabalho premiado *Um Modelo de Evolução para Síndrome Mielodisplásica Pediátrica: Sob um Olhar Citogenético e Epigenético* foi desenvolvido pelos autores Viviane Lamim Lovatel, Eliane Ferreira Rodrigues, Cecilia de Souza Fernandez, Rita de Cássia Tavares, Ana Paula Silva-Bueno, Amanda Fonte, Elaine da Costa Sobral, Eliana Abdelhay, Sheila Coelho Soares Lima e Teresa de Souza Fernandez. “Foi avaliada a presença de alterações citogenéticas e epigenéticas envolvidas nesse processo de evolução da SMD para LMA, sugerindo um modelo de evolução da doença”, relatou Teresa.

Titulações fortalecem ciência no INCA durante pandemia

A Comissão Interna do Plano de Carreira de Ciência e Tecnologia (CIPCCT) fez um levantamento da quantidade de especializações, dissertações e teses concluídas/defendidas no biênio 2020/2021. Mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, a força de trabalho do INCA continuou investindo em educação continuada e aprimoramento. A busca pela capacitação envolveu profissionais das diversas unidades e coordenações que compõem a instituição.

Foram defendidas 41 teses de doutorado, 43 dissertações de mestrado e seis trabalhos de especialização. Além disso, foram concedidas sete Gratificações por Qualificação, totalizando 90 concessões. “É relevante para o INCA, estrategicamente, o estímulo à capacitação de seus profissionais, tanto para atuação *in loco*, aplicando o conhecimento à sua prática



Profissionais de diversas unidades e coordenações da instituição buscaram mais capacitações

de trabalho, como extramuros. O investimento em ciência, tecnologia e inovação precisa ser perseguido pelo País, pois é fundamental para sustentar o desenvolvimento econômico brasileiro no longo prazo”, afirma o presidente da CIPCCT, biênio 2020/2021, Alexandre Carvalho.

A Comissão, colegiado responsável pela avaliação dos pleitos às Retribuições por Titulação e Gratificação por Qualificação, readequou o fluxo das análises para a modalidade *on-line*. Desde janeiro, a Comissão de Análise de Progressão e Promoção (CAPP), criada pelo INCA em atendimento à Lei n. 8.691/93, é a responsável pela análise do conhecimento adquirido e implementado pelos servidores na instituição. Informações sobre documentação necessária estão na Intranet, aba Direção-Geral, Comissão Interna de PCCT, ou podem ser obtidas pelo *e-mail* cipcct@inca.gov.br.

TRAJETÓRIA

Nota de falecimento de Walter Roriz, ex-diretor do INCA

O INCA informa o falecimento, aos 87 anos, do cirurgião torácico Walter Roriz de Carvalho, ocorrido no dia 21 de janeiro. Professor e doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Roriz esteve à frente da Seção de Tórax do Instituto, sendo chefe da área de 1981 a 1986. Tornou-se, então, diretor do INCA, cargo que ocupou entre 1986 e 1990. Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica, Roriz foi referência na área, destacando-se na formação de profissionais e na publicação de livros e de inúmeros artigos.

Um marco da atuação de Roriz como diretor foi a implementação dos convênios com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que permitiram que milhares de



O cirurgião foi referência na área de Cirurgia Torácica, tendo publicado diversos artigos e livros

profissionais realizassem treinamento no Instituto em diversas áreas da Oncologia. O projeto evoluiu para os programas de *fellow*, implantado em moldes semelhantes aos dos hospitais americanos e europeus.

Finalizado seu mandato na Direção-Geral, Roriz retomou suas atividades na Seção de Tórax, atuando também em outras áreas, como consultor de cirurgia vascular, por exemplo. Publicou, ainda, obras de relevância, como *Câncer de Pulmão*, em 2004, em parceria com Mauro Zamboni, e foi um dos autores de *Cirurgia Torácica Geral*, de 2011.

A Direção-Geral do INCA lamenta o falecimento do professor Roriz e ressalta sua trajetória de contribuição para a instituição e para a área da Oncologia.

Promover a equidade na saúde é um dos princípios fundamentais para o **acesso e a utilização de ações de prevenção e serviços de saúde** com qualidade.



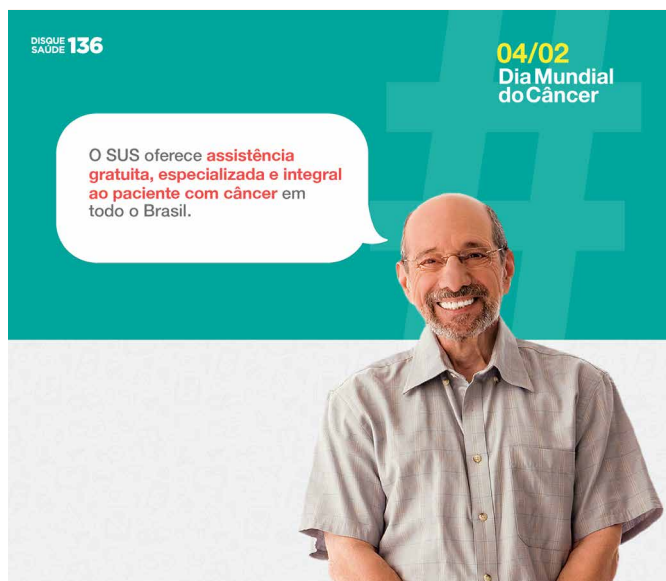
Oferta de cuidados para todos é defendida em debate no INCA

É necessário o envolvimento de cada ente federativo e de cada profissional de saúde, além da transmissão de informações confiáveis, para auxiliar no acesso igual e justo ao diagnóstico e tratamento do câncer. Essa foi a principal conclusão do debate *on-line Somos iguais e diferentes: a importância da equidade no controle do câncer*, que celebrou o Dia Mundial do Câncer, em 4 de fevereiro. O objetivo foi alertar a sociedade que a falta de equidade pode custar vidas. No Brasil, os eventos que lembram a data são promovidos pelo INCA.

Para a chefe de Gabinete da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde, Maria Inez Gadelha, discussões como a promovida pelo Instituto motivam “consciências e obrigações, individuais e coletivas, de fazer por todos nós”. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, reconheceu que vencer as desigualdades na área oncológica ainda é algo difícil, mas possível. “No entanto, quando nos conscientizamos e agimos com base em dados confiáveis, de maneira planejada, organizada e integrada, podemos reduzir essas desigualdades e oferecer informação, prevenção, diagnóstico e tratamento adequado de forma oportuna ao alcance de todos”, afirmou Ana Cristina, que também apresentou a campanha deste ano, “Cuidados para todos”.

O chefe de gabinete substituto do INCA, Luiz Chauvet, concordou com a diretora-geral. “As desigualdades em suas múltiplas formas são os maiores desafios que a gente precisa enfrentar na efetivação do direito à saúde”, afirmou. Já o coordenador de Assistência do INCA, Gelcio Mendes, ponderou que a abordagem do tema “câncer” deve levar em consideração as iniquidades. “Quando pensamos em medidas de prevenção, de tratamento e de cuidados paliativos, devemos refletir sobre como pessoas de diferentes níveis de formação e culturas vão entender a informação e aderir ao que está sendo proposto”, exemplificou ressaltando a importância de se promover o acesso ao conhecimento da forma mais igualitária possível.

O “planejamento calcado em informação”, para a coordenadora de Prevenção e Vigilância do Instituto, Liz Almeida,





é a política pública essencial para garantir o acesso da população aos serviços de saúde oncológicos. A juíza da 15ª Vara Federal Carmen Silvia Lima de Arruda reconheceu a dificuldade de adequar os poucos recursos da saúde às necessidades da população, como prevê a Constituição Federal. “Precisamos trabalhar juntos, unidos, por esse bem comum”, defendeu.

Inclusão

De forma coerente com a proposta da campanha, os debatedores descreveram suas características físicas para os internautas com deficiência visual. O evento também teve intérpretes de Libras (profissionais que dominam a Língua Brasileira de Sinais) para atender às pessoas surdas. Formada por Eberson Sarmento, Gracielle de Menezes e Emile de Assis, a equipe de intérpretes integra a Diretoria de Acessibilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro

(URFJ) e é coordenada pelo professor Alex Sandro Lins. O evento teve como mestre de cerimônias a jornalista Eliana Pegorim, do Serviço de Comunicação Social do INCA, e as discussões foram mediadas por Camila Moraes, jornalista da Rádio Tupi, do Rio de Janeiro.

Mais sobre a data

O Dia Mundial do Câncer é liderado pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), instituição que reúne mais de mil organizações de cerca de 160 países. A data tem como objetivo divulgar o tema da mobilização, ao longo de todos os meses do ano, trabalhando diretamente com seus membros afiliados — como o INCA, cuja diretora-geral, Ana Cristina Pinho, é integrante do conselho de diretores —, que criam e repercutem ações que englobam diferentes prioridades organizacionais.

A nova campanha promovida pela UICC para a data terá duração de três anos e abordará as barreiras que impedem as pessoas em todo o mundo de terem acesso aos cuidados fundamentais para o controle da doença. O papel do INCA, como membro da UICC e representante no Brasil junto ao Ministério da Saúde, é sugerir e promover discussões e ações de comunicação nesse sentido, reforçando a relevância de uma atuação em rede nacional, regional e global.

Atualmente, 7,6 milhões de pessoas morrem de câncer a cada ano em todo o mundo, das quais 4 milhões, prematuramente (com idades entre 30 e 69 anos). A estimativa é a de que, todos os anos, 1,5 milhão dessas mortes poderiam ser evitadas com as medidas adequadas para atingir a meta “25 para 25” da Organização Mundial da Saúde (OMS), que visa à redução de perdas prematuras por doenças não transmissíveis em 25% até 2025.





Gisele Melo, Ana Claudia, Monica Pinheiro e Elaine Menezes formam a equipe do HC II

Comissões de Desospitalização lidam com os desafios para continuidade do tratamento fora do ambiente hospitalar

A desospitalização busca uma transição segura para o tratamento do paciente fora de ambientes hospitalares. Para tratar do tema no Instituto, o HC I e o HC II contam com comissões de Desospitalização formadas por equipes multidisciplinares, que colaboram para o fortalecimento das medidas de prevenção e redução de reinternações desnecessárias. O foco é no atendimento humanizado, na continuidade do cuidado e na participação da família em todas as etapas.

As comissões das unidades foram criadas em 2018 e promovem encontros a cada 15 dias. No INCA, a desospitalização não funciona como serviço, e sim como um grupo de trabalho que agrega valores à atenção humanizada. Os desafios da desospitalização se apresentam no cotidiano da assistência, e o trabalho em equipe é essencial para a articulação em rede na transição do cuidado.

Formação multidisciplinar

No HC I, a comissão é formada por 18 profissionais com diversos tipos de formação: Serviço Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Medicina e Administração, que rotineiramente tratam dos aspectos em torno do tema.

O presidente da Comissão de Desospitalização da unidade, Jorge Bravo, revela que a equipe está conduzindo um estudo sobre o perfil dos pacientes e fatores relacionados à longa permanência no hospital. “Também monitoramos pessoas com internação prolongada e tentamos achar soluções para desospitalizar de forma responsável. Os futuros projetos neste sentido terão como base a diminuição geral do tempo de internação, sempre com foco na alta responsável”, disse.

Assistência humanizada

No HC II, a Comissão de Desospitalização reúne dez profissionais das áreas de Serviço Social, Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Medicina. A chefe do Serviço Social da unidade, Ana Cláudia Nogueira, que coordena o grupo, explica que o objetivo da iniciativa é potencializar o trabalho em equipe, buscando estratégias coletivas na identificação das principais demandas que surgem no processo de internação e alta. A análise e o acompanhamento das internações de longa permanência são fundamentais. “Buscamos manter um diálogo com outras equipes e setores para contribuir com a qualificação da assistência, considerando o momento da desospitalização como parte da atenção em saúde integrada. A desospitalização implica ações integradas entre as equipes e a gestão, envolvendo a rede de serviços na intersectorialidade das políticas para a promoção de uma alta segura”, salientou Ana Cláudia.



Mariana Guedes, Jorge Bravo e Márcia Monteiro integram o grupo de trabalho do HC I

Comunidades Terapêuticas recebem sensibilizações sobre tabagismo

O INCA atendeu ao pedido da Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas (Senapred), vinculada ao Ministério da Cidadania, e realizou sensibilizações para contribuir com o projeto voltado para a prevenção e a promoção de saúde nas Comunidades Terapêuticas, visando incentivar os acolhidos a abandonar o tabagismo. Os espaços recebem pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de álcool e drogas.

A chefe substituta da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, Vera Borges, relata que foram feitas duas sensibilizações em 2021. "As iniciativas foram organizadas pela Senapred, com o apoio do INCA, que atua como articulador do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, com o objetivo de chamar a atenção para a



Grupos acolhem pessoas com transtornos decorrentes do uso de álcool e drogas

necessidade de ambientes livres do fumo como medida de saúde em um espaço que acolhe pessoas dependentes de outras drogas", explicou Vera.

A ideia de incentivar o abandono do fumo surgiu após um levantamento feito pela Senapred apontar que, das instituições credenciadas pelo governo federal, 32,2% permitem o uso do tabaco. Além disso, 91,4% das comunidades demonstraram interesse em participar de uma iniciativa para ajudar os acolhidos.





Durante as sensibilizações promovidas pelo INCA, são abordadas a questão do tabagismo como problema de saúde pública, as consequências e os benefícios ao parar de fumar, além do tratamento para a cessação do tabagismo disponível nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

HUMANIZAÇÃO

INCAvoluntário beneficia mais de 5 mil pacientes

Em 2021, o INCAvoluntário priorizou a entrega de benefícios aos pacientes em tratamento oncológico e em vulnerabilidade social. Para isso, ampliou parcerias com empresas, organizações e pessoas físicas que pudessem contribuir com o Programa de Concessão de Benefícios. Devido à pandemia, o número de doações foi reduzido e a demanda pelos itens aumentou. No total, 5.339 pacientes foram atendidos pelo projeto.

Os benefícios do programa incluíram a doação de itens de higiene pessoal e de equipamentos de proteção contra a Covid-19 e o empréstimo de cadeiras de rodas, além da entrega do auxílio transporte para que o tratamento não fosse interrompido. No ano passado, R\$ 44.596,75 foram utilizados com o custeio do deslocamento até o Instituto para consultas e procedimentos.

	260	cadeiras de rodas
	3.517	unidades de álcool em gel
	31.304	máscaras de tecido ou face shield
	1.180	presentes e brindes de Natal

O Programa de Concessão de Benefícios distribuiu 10.120 bolsas de alimentos; 1.732 kits reforços com leite em pó integral; 52.861 unidades de fraldas pediátricas; 44.036 unidades de absorventes geriátricos; 114.369 unidades de fraldas geriátricas; 260 cadeiras de rodas; 360 perucas; 3.517 unidades de álcool em gel; 31.304 máscaras de tecido ou *face shield*; 25.147 itens de higiene pessoal; 154 kits de prevenção ao linfedema; 995 panetones; 792 brindes de Natal (pacientes adultos); 388 presentes de Natal (pacientes infantis) e 1.614 brindes entregues em datas comemorativas, como Dia das Mães e dos Pais. Além disso, foram 25 atividades socioculturais realizadas; 70 acompanhantes beneficiados; e 313 pacientes que receberam auxílio transporte.



As pesquisadoras Mariana Boroni, Mariana Emerenciano e Patricia Possik representam a instituição

INCA integra projeto para estimular igualdade de gênero nas ciências

O INCA foi escolhido para integrar a iniciativa *Mulheres na Ciência*, criada pelo British Council com o objetivo de impulsionar a igualdade de gênero nas instituições de ciência, tecnologia, ensino superior e pesquisa. Em parceria com as universidades de São Paulo e Birmingham, o Instituto vai desenvolver ações, ao longo deste ano, para incentivar a diversidade e a inclusão. Estudantes, pesquisadores e profissionais dessas três instituições trabalharão juntos durante os 12 meses do projeto.

Do total de 15 trabalhos qualificados para o edital do British Council, seis foram escolhidos para receber o financiamento, que estimula o desenvolvimento da igualdade de gênero no Reino Unido e no Brasil. Um deles foi o das pesquisadoras do INCA Mariana Boroni, Mariana Emerenciano e Patricia Possik.

A Coordenação de Pesquisa do Instituto já conta com ações para incentivar práticas relacionadas à diversidade. “Desde 2020, começamos a realizar o mapeamento dos nossos profissionais, pesquisadores e alunos por gênero, status socioeconômico, origem étnico-racial, necessidades especiais e regionalidade geográfica. Também estamos observando como se apresenta a questão do gênero no âmbito de nossas lideranças, o que também é fundamental para o projeto”, explica a pesquisadora Mariana Boroni.

Entre as iniciativas do INCA estão a organização de uma rede conjunta, permitindo que pesquisadores, profissionais e estudantes se encontrem regularmente para

discussões, tanto virtual como pessoalmente. Também estão previstas a adoção de tecnologias *on-line* de treinamento e gestão, além do compartilhamento de descobertas do projeto com comunidades científicas e de relações internacionais, por meio de conferências, publicações conjuntas e mídias sociais. Outra ação é adotar novos recursos digitais e materiais de treinamento personalizados, com a meta de criar um “kit de ferramentas digital de igualdade de gênero” facilmente acessível para ajudar no desenvolvimento profissional contínuo.

Conquista celebrada

O vice-reitor de Projetos Estratégicos da Universidade de Birmingham, Jon Rowe, celebrou a parceria. “Estamos muito satisfeitos por trabalhar com colegas da Universidade de São Paulo e do INCA neste projeto empolgante. Esperamos que nossas três instituições atuem com mais parceiros em todo o Brasil e expandam a pesquisa para uma colaboração mais ampla sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU, em relação à igualdade de gênero”, disse.

Coordenador de Pesquisa do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto também comemora a conquista. “É muito importante termos o reconhecimento da relevância e qualidade de nosso projeto e de nossas equipes. Esse tipo de iniciativa e apoio é fundamental para começarmos a realizar ações que diminuam a desigualdade de gênero na área acadêmica e científica em nosso país”.

Açúcar escondido nos alimentos prejudica a dieta saudável

O açúcar oculto nos alimentos pode contribuir para o excesso de peso, que está associado a mais de 12 tipos de cânceres. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que no máximo 10% das calorias sejam provenientes do consumo de açúcar. Logo, para uma dieta de 2000 calorias, o correto seria ingerir apenas 50 gramas por dia, ou seja, cerca de 10 colheres de chá. No entanto, para obter ainda mais benefícios para a saúde, o recomendável é que a porcentagem caia para 5% (25 gramas ou 5 colheres de chá).

No dia a dia, é preciso ficar atento aos rótulos, principalmente para o caso de alimentos processados e ultraprocessados. Termos como açúcar, açúcar invertido, açúcar turbinado, dextrose, dextrina, frutose, glicose, glucose, maltose, maltodextrina, oligossacarídeos, sacarose, xarope glucose-frutose, xarope de milho, entre outros, são indicadores de alerta.

Tipo de bebida industrializada	Porção	Quantidade média de açúcar
Refrigerante	350 ml	38 gramas
Néctar	200 ml	26 gramas
Guaraná natural	290 ml	27,5 gramas
Chá mate	300 ml	25,5 gramas
Chá gelado	340 ml	28 gramas
Achocolatado	200 ml	28 gramas
Bebida láctea adoçada	180 ml	29 gramas
Bebida à base de soja	200 ml	22 gramas
Bebida isotônica	500 ml	30 gramas

Confira a quantidade de açúcar em bebidas industrializadas

Fonte/Portal INCA

Outro ponto importante são as bebidas industrializadas, que contêm quantidade média de açúcar bastante elevada. Um único refrigerante de 350 ml, por exemplo, leva a um consumo de 38 gramas, ultrapassando o limite recomendado por dia. O guaraná natural de 290 ml possui 27,5 gramas. Já o achocolatado de 200 ml apresenta 28 gramas, e a bebida isotônica de 500 ml, 30 gramas.

O açúcar acrescentado pelas pessoas ao cozinhar ou consumir produtos, como café e chás, por exemplo, também deve ser considerado ao se calcular o consumo diário recomendado, além dos contidos naturalmente em alimentos, como mel, suco de frutas e outros.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Receita de bolo de fubá com laranja retirada do livro *Mais que receitas: comida de verdade*.

Ingredientes:

- 3 ovos
- 1 xícara de chá de açúcar
- 1 xícara de chá de suco de laranja
- 1/3 xícara de chá de óleo
- 1 xícara de chá de farinha de trigo
- 1 xícara de chá de fubá
- 1 colher de sopa de fermento em pó



Modo de preparo:

Preaqueça o forno a 180°C. Unte com óleo ou manteiga e enfarinhe uma assadeira média. No liquidificador, coloque os ovos, o óleo e o açúcar e bata.

Adicione o suco de laranja, o fubá e a farinha de trigo. Bata até ficar homogêneo.

Despeje a mistura em uma tigela e acrescente o fermento em pó. Misture manualmente.

Despeje a mistura na assadeira e asse por aproximadamente 30 minutos.

Tempo de preparo: 50 minutos. Rendimento: 10 porções.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *FOFURA*.



TEMA: PREGUIÇA

Bitoca, resgatado das ruas este ano.

Foto enviada por Marcos Fábio Vieira, relações públicas do Serviço de Comunicação Social.

ORGULHO DE SER INCA

Bianca Ohana
Cirurgiã plástica do HC I

Bianca Ohana é médica natural do Pará, onde se formou pela UFPA (Universidade Federal do Pará) em 2005. Ela escolheu o Rio de Janeiro para se especializar e passou por várias unidades de saúde, cursando a residência médica em cirurgia plástica no INCA entre 2008 e 2010. Em 2011, a médica fez *fellow* de cirurgia plástica estética com foco em face e nariz, nos Estados Unidos e na Turquia. No retorno ao Brasil, participou por três meses de aperfeiçoamento em reconstrução de mama no HC III. Em 2019, já como servidora pública, Bianca voltou ao INCA, exercendo suas funções no HC I, onde é lotada até hoje. A profissional atua na instituição, especialmente, no tratamento do câncer de pele e em reconstruções oncológicas.

"Vivi alguns dos anos mais especiais da minha vida na época da minha residência no INCA. Conheci lá muitos dos meus melhores amigos e parceiros de trabalho, como meu chefe na época, o cirurgião plástico Paulo Roberto Leal. Tenho enorme gratidão por ter aprendido a cirurgia plástica reparadora antes da estética. Ficou mais fácil para as minhas mãos realizar uma rinoplastia após ter reconstruído um nariz. Em 2019, tive a felicidade de regressar ao INCA por meio do concurso que prestei em 2014. Aqui estou, com muita honra, como cirurgiã do serviço que me treinou. Eu me sinto em casa. E voltei por amor à instituição, com o sentimento do dever de aplicar a cirurgia plástica que aprendi em quem precisa. Sou muito realizada profissionalmente e devo muito disso ao INCA."



O INCA quer conhecer você !
e publicar o que você quer ler

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

EM BREVE

Voltado para profissionais e estudantes da área da Saúde, incluindo a força de trabalho do INCA, o curso ABC do Câncer abrirá inscrições no dia 30 de março. Com modalidade a distância, tem 30h de duração. Também a distância, o curso *Atualização em Mamografia para Técnicos e Tecnólogos em Radiologia*, com 60h, receberá inscrições de 7 a 18 de março.

As inscrições para os cursos a distância O Elétron em Radioterapia e Atualização em Enfermagem: Fundamentos em Oncologia, ambos com carga horária de 40h, vão até o dia 11 de março. O primeiro é destinado a físicos médicos que atuam em Radioterapia, e a segunda atualização é voltada para enfermeiros.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL